

Senadores se dividem quanto à saída de Jader

28 são contra seu afastamento do cargo durante investigações na Sudam e 24 são a favor

BRASÍLIA – Pesquisa realizada ontem pelo Estado com 63 dos 81 senadores mostrou que eles estão divididos em relação ao afastamento ou não de Jader Barbalho (PMDB-PA) da presidência do Senado, em decorrência das frequentes acusações de seu suposto envolvimento em irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Dos 53 parlamentares que responderam à enquete, 28 são contra o afastamento de Jader durante as investigações, 24 querem que ele deixe o cargo e um voto foi nulo. Dez senadores recusaram-se a responder à consulta.

O afastamento de Jader durante as apurações das denúncias foi cogitado reservadamente por senadores de diversos partidos. De acordo com alguns dele, ouvidos pelo Estado, as sucessivas denúncias contra o presidente da Casa estariam provocando um desgaste político da instituição na opinião pública. Eles entendem que a situação só poderia ser evitada se ele deixasse o cargo.

Entre os parlamentares que evitaram discutir o assunto, estava o 1.º vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA). Ele preferiu não participar da consulta sob a alegação de que se sentia impedido pelo cargo que exerce. Em caso de afastamento de Jader, ele seria o seu substituto natural.

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), outro que não respondeu à pesquisa, alegou o fato de Jader acumular também a presidência de um partido político. No caso, o PMDB. “Eu também sou presidente de um partido e, por isso, prefiro não me pronunciar sobre esse assunto.”

Já o senador Arlindo Porto (PTB-MG), que disputou a presidência do Senado com Jader, fez questão de abrir seu voto. Ele se manifestou contrário ao afastamento. “Só teria sentido se, no futuro, houvesse obstrução das investigações. Isso não está acontecendo agora”, ponderou. José Fogaça (PMDB-RS), por sua vez, considerou o momento político “extremamente delicado” para discutir esse tema.

O senador Ademir Andrade (PSB-PA), que votou a favor de Jader para a presidência do Congresso, também evitou dar sua opinião. “Detesto votação secreta”, comentou. Ele foi seguido pelo seu colega de partido Antonio Carlos Valadares (SE). O líder do PSDB, Sérgio Machado, também não quis responder. Mas seu colega tucano, Geraldo Melo (RN), não se opôs a colaborar com a enquete. “Espero que esta seja a última votação secreta da qual participo”, brincou.

Na pesquisa, feita com o compromisso de não revelar a identidade do parlamentar consultado, os senadores responderam à seguinte pergunta: o senhor quer que o senador Jader Barbalho se afaste da presidência do Senado até que sejam apuradas as denúncias? O parlamentar deveria marcar um “x” na resposta sim ou não. Dezesesseis senadores não foram localizados. Jader foi procurado para comentar o resultado da pesquisa, mas sua assessoria alegou não o ter encontrado.

Painel – O suposto envolvimento de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), na violação do painel de votação do Senado abriu uma trégua nos ataques da oposição contra Jader. Ele não foi cobrado da apresentação de documentos sobre as transações comerciais dele e de sua mulher, Márcia Cristina Zaluth Centeno, com o empresário José Osmar Borges. (Tânia Monteiro, Cida Fontes e Renata Giraldi)